

1. Para já, uma questão que tem vindo a deixar muitos clientes da banca indignados. Refiro-me ao facto de existirem bancos que nos empréstimos estão a introduzir cláusulas que permitem alterar unilateralmente os *spreads*. Concorda com esta decisão?
2. Mas o que é que justifica, porque essa situação justifica o aumento do *spread*; agora, o que justifica a arbitrariedade, a possibilidade do banco poder fazer sempre que entender?
3. É verdade que isso, efetivamente, também cabe para afastar clientes. E, como sabemos, também são os bancos que financiam a economia e, dificultando o crédito a particulares e também às empresas os bancos estão, de certo modo, a colocar um travão ao desenvolvimento.
4. A banca portuguesa, como já referiu, está com problemas de liquidez e dificuldade de financiar-se nos mercados. Esta situação não tem vindo de todo a alterar-se ou nota algumas melhorias?
5. E em alternativa sabemos que a banca se tem vindo a financiar junto do BCE. De qualquer das formas, estes fundos só estão assegurados de forma limitada até outubro, o que é que vai acontecer a seguir?
6. Acho que, com o mercado internacional também fechado, que alternativa tem a banca?
7. Mas, isso também tem uma vertente menos positiva. Ou seja, a banca também precisa de cativar poupanças e também precisa de angariar clientes... O aumento de juro pode vir a permitir isso... A banca estará disponível, de certo modo, em detrimento de eventuais proveitos, de ir aumentar mais os juros para cativar poupança?
8. E, como é que vai fazer isso?
9. Portanto, isso que me está a dizer, pelo cenário que me está a traçar, parece ser que os bancos estão com a corda na garganta.
10. Nem mesmo no pico da crise?
11. Ou seja, o futuro da banca depende de um bom desempenho na redução do défice, de um cumprimento dos limites que forem impostos ao endividamento público. São essas duas situações?
12. Obrigaria, nomeadamente ou eventualmente, a uma intervenção do FMI.
13. E evitar isso significa também, do seu ponto de vista, adotar mais medidas, medidas extraordinárias, nomeadamente do lado da despesa?

14. E agora, o que é que se pode fazer?
15. Isso significa também, eventualmente, menos investimento público, o que pode prejudicar também a banca...
16. Começamos agora a falar de orçamento, porque estamos agora praticamente a um mês da apresentação. Do seu ponto de vista, um mau orçamento pode ser pior que um orçamento que chumbe?
17. Mas a questão do chumbo do orçamento significa viver de duodécimos e, portanto, manter a despesa em determinado nível, não é?
18. Portanto, o ideal é fazer-se este orçamento...
19. E acha que há vontade política para isso?
20. Para concluirmos, porque a sua preferência musical por música da pesada, como se costuma dizer?

Ouçã a entrevista em Antena 1 ao Presidente da Associação de Bancos Portugueses (http://www.rtp.pt/web/podcast/gera_podcast.php?prog=3468, 2010-09-18). As perguntas foram suprimidas da entrevista, no seu lugar vai ouvir um tom. Relacione as perguntas aqui escritas com as respostas dadas na entrevista numerando-as.

A banca portuguesa, como já referiu, está com problemas de liquidez e dificuldade de financiar-se nos mercados. Esta situação não tem vindo de todo a alterar-se ou nota algumas melhorias?	4
Mas, isso também tem uma vertente menos positiva. Ou seja, a banca também precisa de cativar poupanças e também precisa de angariar clientes... O aumento de juro pode vir a permitir isso... A banca estará disponível, de certo modo, em detrimento de eventuais proveitos, de ir aumentar mais os juros para cativar poupança?	7
Começamos agora a falar de orçamento, porque estamos agora praticamente a um mês da apresentação. Do seu ponto de vista, um mau orçamento pode ser pior que um orçamento que chumbe?	16
Mas o que é que justifica, porque essa situação justifica o aumento do <i>spread</i> ; agora, o que justifica a arbitrariedade, a possibilidade do banco poder fazer sempre que entender?	2
Nem mesmo no pico da crise?	10
E agora, o que é que se pode fazer?	14
Para concluirmos, porque a sua preferência musical por música da pesada, como se costuma dizer?	20
Obrigaria, nomeadamente ou eventualmente, a uma intervenção do FMI.	12
Portanto, o ideal é fazer-se este orçamento...	18
É verdade que isso, efetivamente, também cabe para afastar clientes. E, como sabemos, também são os bancos que financiam a economia e, dificultando o crédito a particulares e também às empresas os bancos estão, de certo modo, a colocar um travão ao desenvolvimento.	3
E em alternativa sabemos que a banca se tem vindo a financiar junto do BCE. De qualquer das formas, estes fundos só estão assegurados de forma limitada até outubro, o que é que vai acontecer a seguir?	5
Portanto, isso que me está a dizer, pelo cenário que me está a traçar, parece ser que os bancos estão com a corda na garganta.	9
E evitar isso significa também, do seu ponto de vista, adotar mais medidas, medidas extraordinárias, nomeadamente do lado da despesa?	13
Isso significa também, eventualmente, menos investimento público, o que pode prejudicar também a banca...	15
E acha que há vontade política para isso?	19
Acho que, com o mercado internacional também fechado, que alternativa tem a banca?	6
Mas a questão do chumbo do orçamento significa viver de duodécimos e, portanto, manter a despesa em determinado nível, não é?	17
Para já, uma questão que tem vindo a deixar muitos clientes da banca indignados. Refiro-me ao facto de existirem bancos que nos empréstimos estão a introduzir	1

MJSB